

Amérique Latine Histoire et Mémoire. Les Cahiers ALHIM

Les Cahiers ALHIM

37 | 2019 :

Transferts internationaux et locaux, de pratiques et représentations en Amérique latine

Imigrantes espanhóis e poloneses como agentes de relações transnacionais entre a Europa e o sul do Brasil

REGINA WEBER

Resúmenes

FrançaisEnglish

Este artigo apresenta ações de indivíduos e entidades pertencentes a dois grupos imigrantes, durante o século XX, materializadas seja em atividades produtivas e técnicas artesanais, seja em organizações de emigrados. O lócus da presença dos imigrantes espanhóis e poloneses é a Região Sul do Brasil, formada pelos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com ênfase no primeiro. Conhecimentos, representações culturais e ideias políticas circulavam entre a Europa e a América tendo a mediação de atores, sejam aqueles vinculados a práticas profissionais, sejam os que atuavam como “intelectuais étnicos”, laicos ou religiosos, interessados na manutenção de uma identidade de origem dos grupos aos quais se propõem representar.

This article presents actions of individuals and entities belonging to two immigrant groups, during the twentieth century, materialized either in productive activities and artisanal techniques, or in emigrant organizations. The locus of the presence of the Spanish and Polish immigrants is the Southern Region of Brazil, formed by the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná, particularly in the first one. Knowledge,

cultural representations and political ideas circulated throughout Europe and America, with the mediation of agents, whether these linked to professional practices or those who acted as “ethnic intellectuals”, secular or religious, interested in maintaining an origin identity of the groups which they propose to represent.

Entradas del índice

Mots-clés : imigrantes, identidade, intelectuais, transnacional, agentes

Keywords : immigrants, identity, intellectuals, transnational, agents

Texto completo

Imigrantes e agentes em perspectiva transnacional

- 1 As discussões que chamam a si o termo “transnacional” tem o mérito de conferir destaque a movimentos que atravessam as fronteiras nacionais e que são conduzidos por indivíduos ou grupos, os quais, mesmo quando em bastante sintonia com as políticas estatais, carregam consigo suas próprias lógicas e práticas e engendram relações sociais que se regulam por referenciais que não são padronizáveis por parâmetros burocráticos.
- 2 A temática da imigração é fecunda em processos passíveis de serem analisados pelo viés transnacional, tal como afirma Maria Lígia Prado: “Os temas pensados para ser examinados pela História Transnacional se vinculam especialmente às diásporas sociais ou políticas, e aos impactos das migrações tanto no ponto de saída como no de chegada, aos movimentos de grupos, às mercadorias e pessoas que circulam entre fronteiras nacionais.” (2012: 19) Os eventos analisados neste artigo situam-se principalmente na primeira metade do século XX, quando ainda não se manifestavam no Brasil os efeitos mais agudos da “era da globalização”, tais como descritos por Tambiah (2000: 164).
- 3 Giralda Seyferth, antropóloga que pesquisou a imigração dos alemães para o Brasil, demarcou uma diferença entre as migrações contemporâneas e as do passado, quando apenas os mais abonados tinham condições de manter laços com parentes e amigos da Alemanha, e, por esta razão, a autora, ao utilizar a interpretação da dinâmica transnacional, se concentra na circulação das ideias (Seyferth 2011: 59-60). Já para a historiadora americana Barbara Weinstein “a ótica transnacional entende a imigração no sentido de um circuito em que existem muitas redes de contato, compromisso, intercâmbio e várias formas de movimento e identidade”, e, segundo ela, “isso se aplica não apenas às imigrações no mundo de hoje, que são nitidamente multidirecionais, mas também às ondas migratórias do século XIX e início do século XX” (Weinstein, 2013: 20).
- 4 Com algumas ressalvas, interpretações desenvolvidas na análise de fenômenos deste século XXI podem ser apropriadas para analisar processos ocorridos no século anterior. Neste sentido, este artigo pretende rever situações vivenciadas por alguns grupos imigrantes no Brasil, sob a ótica “transnacional”, isto é, sobre populações “who are engaged in complex interpersonal and intercultural relationships with both their host societies and their societies of

origin”, ainda que não se possa afirmar acerca destes imigrantes mais antigos que vivenciassem “dual locations” (Tambiah 2000: 163).

- 5 A condição étnica está na base das análises que seguem, as quais estão alinhadas com as interpretações que reconhecem o papel essencial das hierarquias raciais e étnicas na própria definição do capitalismo (Boatcă, 2010: 41-46). Mesmo que as relações interétnicas não sejam o foco deste artigo, é preciso ter em mente que a vinda de imigrantes e a preferência por trabalhadores estrangeiros contribuíram para a desvalorização dos afrodescendentes neste país cujo escravismo perdurou até os fins do século XIX, e também para a expulsão dos povos nativos de seus territórios tradicionais. Este é um trecho das memórias da viagem do padre polonês Posadzi (2018: 163), realizada em 1931, que relata um dos muitos encontros entre indígenas e europeus:

Veio [1924] a cândido de Abreu [Paraná] o Conde de Laguiche da França. Enfastiou-se da Europa, então viajou à América do Sul. [...] As pitorescas colinas e florestas deixaram-no deslumbrado, fascinou-o a maravilhosa faixa do grande Rio Iguaçu. Comprou 12.500 hectares de mata virgem por 50 contos de réis e nela fixou residência. [...] os caboclos não queriam ajudá-lo, mesmo sendo pagos por isso.

– Quem é você, homem branco, para tomar as nossas terras? – diziam eles. – Porque tudo isto é nosso, desde a criação do mundo!

Para Núñez Seixas (2006:18), na visão dos partidários da teoria da assimilação, a função dos líderes seria servir de intermediários no irremediável processo de assimilação cultural dos imigrantes, enquanto que para os partidários do novo paradigma do pluralismo cultural (décadas 1960-1970), em um contexto de reelaboração ou reinvenção de categorias étnicas, os líderes seriam, ao contrário, catalisadores e agentes difusores de uma consciência étnica adormecida ou reelaborada. Mais que líderes, estes “agentes” responsáveis pelas elaborações e promoções identitárias podem ser denominados “intelectuais étnicos” (Weber, 2015). A valorização da identidade étnica, baseada em uma “origem” em um lugar distante, não precisa necessariamente do contato regular com este lugar de origem, mas, com frequência, esses contatos, por viagens ou por correspondência, ocorrem, como se vê abaixo.

Os grupos imigrantes que são alvo desta análise são espanhóis, que se instalaram em cidades do Rio Grande do Sul, e poloneses presentes tanto no Rio Grande do Sul quanto no estado do Paraná. As fontes originais de pesquisa são entrevistas, jornais, publicações memorialísticas, documentos de entidades, bibliografia de cunho acadêmico. Neste artigo será feita uma releitura de dados de pesquisa, direcionando o olhar para os intercâmbios transnacionais desenvolvidos pelos próprios imigrantes, com ou sem interferência de entidades governamentais ou privadas, por meio da descrição e análise de algumas trajetórias.

Habilidades profissionais e posições políticas entre imigrantes espanhóis

- 6 Seu Evaristo¹, natural da cidade portuária de Vigo, situada no nordeste da Espanha, conta que seus parentes maternos atuavam na construção de embarcações, e seu avô foi convidado pelo governo brasileiro para construir um estaleiro, na década de 1930. Segundo a narrativa familiar, a cidade escolhida

foi Itajaí, no estado de Santa Catarina, que na época já era um dos principais portos do sul do país, além de contar com fontes de madeira. Ainda não foi possível cotejar estas memórias pessoais com dados da história do Porto de Itajaí, entre outros motivos, porque o papel financeiro e comercial dos imigrantes alemães nas primeiras décadas do século sobressai-se na história econômica de Itajaí ou porque a ênfase das pesquisas se concentra nas melhorias no porto (Moreira, 1995: 106-143). Por outro lado, a relação entre as reservas florestais e a construção de embarcações tem eco nas pesquisas acadêmicas: “Nas mais remotas referências à foz e ao Vale do Itajaí encontram-se mencionadas tanto a riqueza florestal quanto as atividades que dela decorreram como a extração, a comercialização e a manufatura ainda artesanal de embarcações” (Moreira, 1995: 112). O envolvimento da família do narrador com os portos no sul do Brasil tem seguimento.

- 7 Segundo Seu Evaristo, após o retorno definitivo do seu avô para a Espanha, mais ou menos em 1940, um dos seus tios que havia se casado aqui no Brasil, transferiu-se de Itajaí para Porto Alegre, a capital do estado do Rio Grande do Sul que também é porto fluvial, onde se dedicou à construção de embarcações. Na sequência, o Atlântico foi cruzado mais uma vez pelos homens desta família, que desta vez terão como destino o porto marítimo de Rio Grande. Tendo o tio de nosso informante construído embarcações de pesca em alto-mar para uma empresa da cidade de Rio Grande, e falhando seus proprietários na captura de peixes, ele sugeriu chamar da Espanha mais dois membros da família para capitanearem os barcos, os quais chegaram ao final da década de 1940, se inserindo no ramo da pesca industrial.
- 8 Pelo lado paterno, a família do entrevistado também tem histórias que conjugam a migração com habilidades artesanais. Quando estava trabalhando na cidade portuguesa de Porto, seu pai, que dominava a fluorografia, arte de gravação em vidro por processo químico, foi convidado por um fabricante de vitrais a vir trabalhar em Porto Alegre no estabelecimento de sua propriedade, a Casa Genta. Esta circunstância, a presença do tio materno já instalado na cidade e a pouca disposição de seu pai em retornar à Espanha dominada por Franco motivaram a emigração da família em 1947, quando nosso narrador tinha cinco anos de idade.
- 9 Aqui as lembranças de Seu Evaristo encontram ressonância nas pesquisas de um genealogista, que nos conta que o veterano da família Genta, Giuseppe, que emigrou da Itália para o Uruguai na década de 1870, teria aprendido a produção de vidros e espelhos artísticos em Gênova e Altari e ensinado a profissão a seus filhos Antônio e Miguel. Enquanto Antônio administrava os negócios, “Miguel viajava pela Europa, em busca de novas técnicas no trabalho do vidro, maquinários e artesões” (Pufal, 2008). A apropriação internacional destes produtores de vitrais recebia uma ordenação local em Porto Alegre. “O Miguel Genta gostava que os operários morassem em torno da fábrica, mais perto passível”, lembra o entrevistado. A oficina de vitrais configurava-se um atelier internacional, e esta ênfase em trabalhadores qualificados, que se distanciam da categoria “operários”, aparece como um ingrediente da projeção que a Casa Genta adquiriu:

Dentre os artistas e artífices que compunham o corpo técnico da empresa, conseguiu-se resgatar alguns nomes, dentre eles: Max Dobmeier, alemão, especialista em pinturas de *vitrauex* nas décadas de 1940/1950, Lorenz Heilmaier, alemão, também especialista em *vitrauex*, década de 1950, Hugvet, espanhol, desenhista e projetista, durante as décadas de 1940/1980, François Ferdinand Urban, desenhista, artista e

executor de vitrais, Evaristo Iglesias, espanhol, responsável pelos trabalhos feitos em vidros com ácido. (Pufal, 2008)

Vitral da porta de entrada da Catedral Metropolitana de Porto Alegre, com desenhos realizados em fluorografia. A assinatura no vitral é do entrevistado pela pesquisa, que aprendeu com seu pai o método artístico.



Fotografia de Regina Weber em 10/07/2018.

- 10 Sendo o Rio Grande do Sul o estado que faz limites tanto com Uruguai quanto com Argentina, a circulação internacional de ideias e de pessoas era constante, e em cidades fronteiriças a estes países (Bagé, Livramento e Uruguaiana) surgiram as primeiras associações mutualistas de imigrantes espanhóis entre 1868 e 1879, o que se deve tanto à concentração de imigrantes espanhóis nestas áreas, como pela influência de entidades congêneres já criadas nestes países (Weber, 2012: 140). O arquiteto Jesus Maria Corona, que fugira da Espanha em 1909 por sua posição antimonarquista, estava em Buenos Aires quando foi contatado pelo proprietário de uma oficina de escultura em Porto Alegre, um imigrante alemão (Canez, 1998: 31-36). Jesus Corona instalou uma oficina em sociedade com um imigrante milanês em Porto Alegre, mas em 1922 já retornou à Espanha. Seu filho, Fernando Corona, que emigrou em 1912, ficou no país, tendo se tornado um renomado arquiteto.
- 11 Destacaremos aqui o papel de Corona, o filho, para a promoção da identidade étnica espanhola no sul do Brasil. É dele o projeto (década de 1920) para a sede social da Sociedade de Socorros Mútuos de Porto Alegre (fundada em 1893) e ele próprio esculpiu a fachada do edifício, na qual se reconhece o escudo republicano. Fernando Corona falava em nome dos espanhóis rio-grandenses. Nas comemorações do centenário do movimento político conhecido como Revolução Farroupilha, em 1935, quando a comunidade espanhola, de modo semelhante a outras comunidades emigradas, entrega à cidade de Porto Alegre uma homenagem, neste caso, a Fonte de Talavera, belo monumento instalado no pátio frontal à Prefeitura, além do discurso do Cônsul da Espanha, Corona foi o orador que agradeceu ao povo gaúcho² “em nome da colônia espanhola” (Vargas, 1979: p. 279-289). Corona teve intensa

participação no projeto e nas mediações para o traslado do monumento confeccionado na Espanha, quando este país vivia sua Segunda República.

Fonte Talavera – na placa consta a inscrição: La Colonia Española al glorioso pueblo riograndense en su centenario Farroupilha 1835-1935



Fotografia de Regina Weber, Porto Alegre, 2010.

- 12 O fim do regime monárquico espanhol, em 1931, fora comemorado entre os imigrantes, mas logo mais eles se dividiram, refletindo os desdobramentos da guerra civil, pois a Socorros Mútuos foi sendo ocupada por refugiados políticos, que chegaram nas décadas 1940 e, vindos da França, 1950, enquanto o consulado era ocupado por agentes do governo franquista, que passaram a disputar com anarquistas e republicanos a definição da identidade espanhola no estado (Weber, 2012: 150). Nos anos 1950, é fundada a Casa de Espanha, uma dissidência da Sociedade de Socorros Mútuos.
- 13 Esta presença de uma elite étnica, que realiza mediações entre o país de origem, a sociedade de acolhida e o grupo social do qual se assume como interlocutora, é encontrada em outros estudos. Pesquisando imigrantes alemães no sul do Brasil, Giralda Seyferth conclui que comerciantes e industriais que possuísem fortes ligações com a Alemanha, econômicas ou não, agiam como mediadores étnicos, “contribuindo para a consolidação de uma identidade teuto-brasileira” (Seyferth, 2011: 60). A mediação étnica entre emigrados tende a ser assumida por personagens com reconhecimento social na sociedade de chegada, o que significa que, havendo uma alteração nesta, a acolhida àqueles pode modificar-se. Nos anos 1950, a Socorros Mútuos era frequentada por intelectuais porto-alegrenses que apreciavam os debates políticos que ali ocorriam protagonizados, em parte, por refugiados políticos; entretanto, com o golpe militar nos anos sessenta houve um esvaziamento da entidade (Brum, 2013: 110-11).
- 14 Antes de comentar o caso polonês, é preciso destacar algumas diferenças entre os dois casos. A imigração espanhola tem uma temporalidade diferente, pois os espanhóis foram antigos ocupantes do território e, por outro lado, não protagonizaram uma imigração de grandes levas familiares direcionadas para lotes “coloniais”. Aliás, a imigração espanhola no século XX para o Rio Grande do Sul tende a ser urbana, mesmo quando os jovens emigrados alegam conhecimentos agrícolas para preencherem os requisitos de admissão no país.

Uma característica dos poloneses, que é pouco expressiva no caso espanhol, é a presença de religiosos missionários que acompanhavam os imigrantes. Há relatos de que na “Sociedade Espanhola” não se celebravam festas religiosas, de modo a não haver imposição de uma religiosidade (Brum, 2013: 111)³. Não se pode dizer, todavia, que não houvesse um clero espanhol:

Sim, até porque havia muitos padres espanhóis. Então as pessoas gostavam de ir a igrejas onde estavam os padres espanhóis: a Santa Terezinha, ali do Parque Farroupilha [Porto Alegre], famosa pela tradição espanhola. Os Irmãos da PUC, da direção do antigo [colégio] Rosário, eram espanhóis, amigos do pai e da mãe, e sempre estavam se visitando. [...]

E claro que foi numa igreja espanhola, com padres espanhóis, em Rio Grande, para batizar a guria. Eles [seu tio e a esposa] também se reuniam com espanhóis. (Gallego Iglesias, 2007)

Laicos e religiosos entre líderes poloneses

- 15 Os estudos históricos identificam nas correntes migratórias alemã, italiana e polonesa uma “Igreja de imigração”, formada por congregações cujos padres missionários exercem sua atividade em paróquias onde predomina determinado grupo imigrante. A presença de pastores luteranos com formação universitária e missionária e padres jesuítas alemães disputando sua influência religiosa entre os colonos alemães de São Leopoldo (Rio Grande do Sul) na segunda metade do século XIX é retratada em um estudo sobre os “muckers” (Dickie, 2018: 227-232). Entre os diversos “institutos religiosos que se interessaram pela assistência religiosa dos imigrantes italianos no Brasil”, destacam-se os escalabrinianos e os salesianos (Azzi, 1990: 63). Segundo García-Ruiz (2010), as articulações entre migração e religião estão adquirindo maior importância “no sólo porque lo religioso es un factor de creación de sentido, de configuración de identidades y de prácticas que vehiculan cultura, sino también porque lo religioso es portador de instituciones y actores, los cuales cumplen funciones específicas de articulación de los migrantes en los nuevos territorios”.
- 16 O catolicismo contribuiu para a resistência da identidade polonesa, ameaçada pela dominação de mais de um século da Prússia, Áustria e Rússia que pressionavam no sentido da russificação ou da germanização dos poloneses (Stawinski, 1999: 14). No Brasil, os padres que acompanharam os primeiros colonos, além das funções religiosas, “cumpriam o papel de conselheiros e protetores que, através do cultivo do polonismo, da promoção do civismo entre os seus compatriotas, diminuían o seu desamparo num ambiente novo e estranho, e esta pastoral polônica adquire maior envergadura com a vinda de congregações religiosas a partir do final do século XIX” (Mazurek, 2016: 88).
- 17 Os missionários que circulavam entre vários países difundiam notícias em ambos os lados do Atlântico, mantendo publicações que eram o principal meio de informação de muito imigrantes. Se foi possível o sonho dourado da Nova Polônia, cultivado principalmente por intelectuais da Sociedade Comercial e Geográfica, localizada na cidade de Lwów, as comunidades camponesas organizadas em torno a paróquias de padres poloneses, certamente eram um

suporte para este devir (Weber, Trindade, 2016: 280). As correntes de nacionalistas, que emigravam para fugir às perseguições, vieram a engrossar as fileiras dos ativistas laicos que no Brasil, mais especificamente no estado do Paraná, propunham outra forma de identidade polonesa, que não a religiosa, e criticavam a hegemonia do clero no âmbito do ensino. Portanto, as circunstâncias da história da Polônia, assim como no caso espanhol, tiveram reflexo vívido entre os emigrados. A disputa entre religiosos e leigos pode ser avaliada pelo registro feito em 1971, por um padre vicentino, sobre o jornal Swit (Aurora).

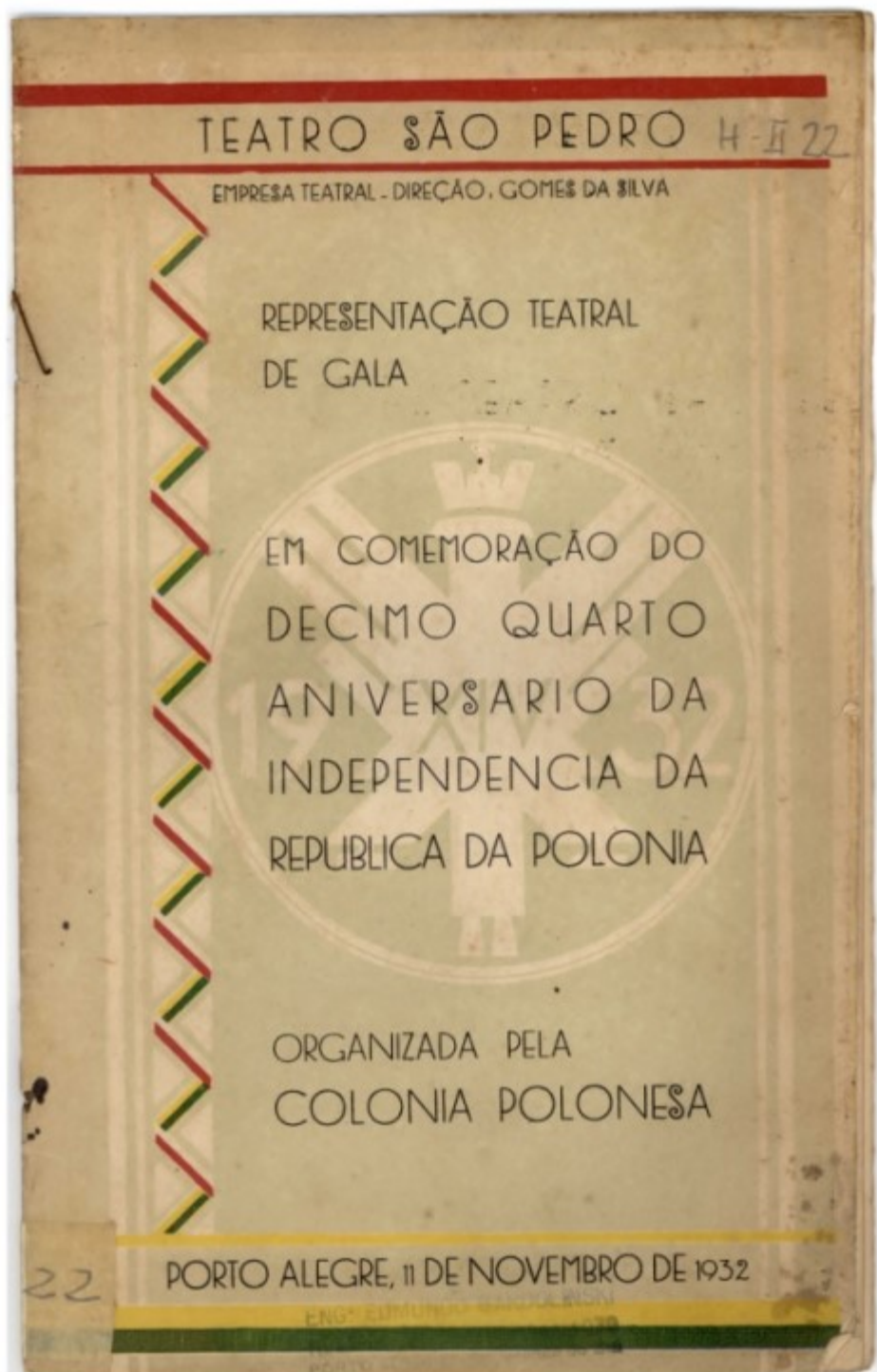
Até meados de 1921, era editado em Ponta Grossa e depois transferiu-se para Curitiba. Ali passou a ser editado como órgão dos democratas poloneses e da organização “Kultura” (união das sociedades de cunho progressista e orientada por leigos. Defrontou-se com uma organização semelhante liderada pelo clero: “Oswiata”). Era um semanário político, avançado, progressista, esquerdista e anti-religioso na América do Sul. (Piton, 1971: 87)

- 18 Como exemplo precursor de um agente laico, vejamos Antônio Hempel, estudioso de agronomia que sempre se preocupou com a economia das aldeias camponesas. Em 1891, ele fez uma viagem à América, a convite da Sociedade Comercial e Geográfica de Lwów, cidade da área polonesa sob domínio austríaco que concentrava ativistas em defesa da independência da Polônia. Seu relato, publicado na Polônia em 1893, traduz a visão que animaria novos intelectuais poloneses mobilizados pelos liames entre o Brasil e a Polônia:

É preciso sair da indiferença com relação à imigração e evitar que nenhum patricio abandone o país desnecessariamente. Os que partem saibam pelo menos para onde e para que estão emigrando e não venham a perder-se para a vida e para o ideal polonês. Possa, apesar da separação de milhares de quilômetros, o vínculo de união, cultivar a língua e cultivar a raça, manter contato com a pátria-mãe, com a metrópole. Numa palavra devem ser envidados esforços para preservar a nacionalidade entre os emigrantes e as relações normais com a Pátria, o que será muito proveitoso para ambas as partes. (Hempel, 1973 [1893]: 15)

- 19 A Independência da Polônia ao final da 1ª Guerra Mundial, com o Consulado Polonês instalado em Curitiba, antes mesmo da embaixada no Rio de Janeiro, significou o fortalecimento da manifestação étnica polonesa nas décadas vinte e trinta, período em que as lideranças emigradas incentivaram o teatro e a música polonesa (Weber, 2015). Estas manifestações artísticas polonesas, de modo semelhante à confecção da fonte Talavera pelos imigrantes espanhóis, são tanto um modo de persistência da identidade étnica quanto uma forma de inserção dos imigrantes na nova sociedade, projetando uma imagem afirmativa no entorno.

Capa do folheto da festividade organizada em 1932 pelos imigrantes poloneses em comemoração ao aniversário da independência da Polônia (1918).



Acervo Gardolinski. Núcleo de Pesquisa em História/UFRGS.

- 20 Entre 1930 e 1931, outro viajante, desta vez um religioso, visitou, várias colônias na América e escreveu um relato publicado em 1932 na Polônia. Nesta passagem, o Pe. Posadzy (2018: 131) narra a homilia do pároco vicentino Pe. Bronny em uma paróquia próxima à Curitiba, capital do Paraná:

- Quando olho para este campo de vivas espigas polonesas, que aqui em terra brasileira se inclinam diante da majestade divina, involuntariamente as palavras de São Paulo vêm à minha boca: "Para vós, graça e paz!" Graça a vós jovens, graça a vós idosos, graça a ti, povo polonês, que, embora separado por oceanos da tua Pátria, permaneces fiel à fé dos nossos pais.

Primeiro soluçaram as mulheres, e depois eram os homens que não conseguiram conter as lágrimas. Rompeu na igreja um pranto generalizado. Esparramou-se em ondas pelas pessoas, como as ondas enormes daquele oceano pelo qual passam os caminhos que conduzem à Polônia.

21 Neste extrato temos dois narradores, ambos imbuídos do sentimento de preservação da identidade polonesa. No primeiro parágrafo, um vicentino, cuja congregação chegou ao Brasil nos primeiros anos do século XX, alerta os camponeses de que o laço com a Pátria de origem é sustentado pela fé católica. A narrativa do segundo parágrafo dirige-se ao público leitor na Polônia, onde o livro seria publicado e reeditado, divulgando a imagem das ondas formadas pela água do mar e pelo pranto, que estabelecia a conexão simbólica entre a América e a Polônia.

22 A conjunção entre imigração polonesa e desenvolvimento técnico tem expressão na relação do entomólogo e agrônomo Ceslau Biesanko e camponeses poloneses, mediada pelo clero local, todos envolvidos com a produção e industrialização da soja, que se tornou (o grão) o principal produto de exportação do Rio Grande do Sul. Biezanko, que teria sido enviado pelo governo polonês da Segunda República, chegou ao Brasil na década de 1930. Ele teve destaque internacional como naturalista, mas menos conhecida é sua permanência entre os colonos poloneses da atual cidade de Guarani das Missões, aos quais teria incentivado a cultivar soja, com vistas a sua transformação em óleo. As relações entre o cientista e os colonos foram articuladas por párocos poloneses locais, e, portanto, a execução dos projetos de modernização agrícola e industrial dependeu de redes de relações étnicas. Cabe destacar como Biesanko mobilizava a rede polonesa, sejam camponeses, intelectuais como ele e clérigos, expressando-se sobre mercados mundiais em um jornal mantido por padres vicentinos:

Já em 1934, Biezanko escreve uma série de artigos expondo as potencialidades da planta, estes textos foram publicados no periódico polono-brasileiro de Curitiba, o *Lud* (Povo), todos em polonês, visando atingir um público leitor de poloneses. Em 1958 os textos foram traduzidos e publicados, exatamente no bojo do processo de expansão da produção, comércio e industrialização da soja, quando destacavam-se grandes mercados importadores europeus como Inglaterra, Alemanha, Dinamarca e Holanda, os quais já desde os anos 1930 tinham interesse nas sementes. Naquele momento de escrita do artigo, segundo Biezanko, são Japão, China e Coreia os grandes produtores. (Trindade, 2015: 120)

23 Na 2ª Guerra Mundial, imigrantes engajaram-se nos regimentos que partiram para a Europa para defender a Polônia. Quando sobrevém a ocupação russa da Polônia, em 1945, as lideranças, entre estas os antigos funcionários do aparato consular da 2ª República que se recusaram a aceitar o novo governo, mobilizaram-se para arrecadar fundos para o governo polonês exilado em Londres. Por sua vez, as congregações religiosas, enfrentando os entraves burocráticos da diplomacia da República Popular, conseguem garantir a vinda de novos missionários e as viagens para participação em Congressos na Europa. Este trabalho religioso na América obtém o reconhecimento do papa que aprova, em 1952, a Missão Católica Polonesa no Brasil, confiada aos vicentinos, principais agentes religiosos poloneses no sul do Brasil nesta época⁴. Esta pastoral com um marcador étnico (“polonês”) e um marcador nacional (Brasil) é resultado de um processo histórico parcialmente visto neste artigo.

24 O quadro abaixo busca resumir as descrições e interpretações apresentadas neste artigo. A coluna dos aspectos comuns entre os grupos aqui analisados está mais ampla que a das especificidades, pois o objetivo do artigo é justamente assinalar similaridades advindas 1) do processo migratório, 2) do fenômeno da etnicidade, expresso em discursos e instituições, e 3) de um contexto político semelhante, o vínculo a pátrias europeias que passaram por agudas mudanças políticas.

Ações de imigrantes espanhóis e poloneses no sul do Brasil até meados do século XX

25 Aspectos comuns

- Papel de lideranças, agentes com mobilidade transnacional (emigrados laicos, missionários), que promovem instituições, publicações, eventos, fomentando a identidade étnica.
- Em diferentes momentos, a América opera, além de alternativa econômica, como lugar de refúgio político. E refugiados políticos são propensos à atuação política em entidades étnicas.
- Líderes de imigrantes agiram sobre consulados, pressionando-os, podendo entrar em franco litígio quando ocorre mudança drástica na Europa.
- Imigrantes inscrevem a memória de sua pátria de origem em instituições criadas na nova sociedade e continuam a reagir a acontecimentos dos seus países de origem.
- Entidades étnicas são elementos de sociabilidade entre imigrantes, reforçando a memória da origem, ao mesmo tempo em que promovem elos com a nova sociedade.

Aspectos específicos

- Congregações religiosas missionárias entre poloneses.
- Fronteira do Rio Grande do Sul com países hispano-americanos do Rio da Prata favoreceu a inserção dos espanhóis no sul do Brasil.
- Artesãos, construtores e artistas urbanos entre espanhóis.
- Expressivo campesinato polonês vinculado a lideranças religiosas e preocupações com inovações agrícolas entre lideranças polonesas.

26 Para finalizar, seguem uma citação de pesquisa e um relato de entrevista os quais assinalam dois modos muito diferentes de atualizar o contato transnacional entre Europa e América: um projeto imperialista (frustrado) e a escolha de uma cidade e um país quase por acaso. Em comum a manifestação da identidade étnica:

Em 1930 surgiu na Polônia a *Liga Morka i Kolonialna* (Liga Marítima e Colonial). Um de seus objetivos era coordenar o desenvolvimento da marinha para a obtenção, por parte da Polônia, de uma colônia ultramarina. [...] O Brasil foi um país que também atraiu a atenção da Liga, mais sob o aspecto de aproveitar economicamente os 200 mil poloneses e descendentes que ali habitavam. (Wachowicz, 2001: 56)

RW- Mas naquela época, pra emigrar aqui pra América, o Sr. achou melhor o Brasil?

D- Eu não sei o que me deu na cabeça (?) Era perto do Uruguai e perto da Argentina. Eu vim pra cá. Pra dizer a verdade... [saindo?] do Rio eu ia pro Uruguai; não ia ficar em Porto Alegre. Rio, eu tinha uma passagem pra Montevidéu. Desci na Julio de Castilhos [em Porto Alegre] (onde tinha) a Casa de Espanha. Aí fui lá, na Casa de Espanha, da rodoviária, desci do ônibus; fui para Casa de Espanha. Aí fui, subi lá e fiquei, e estou aqui até hoje [D.A., emigrou em 1961, proveniente de Santiago de Compostela].

Bibliografia

AZZI, Riolando, “Fé e italianidade: a atuação dos Escalabrinianos e dos Salesianos junto aos imigrantes”, in DE BONI, L. A. (org.), *A presença italiana no Brasil*, Porto Alegre, EST, Torino, Fondazione Giovanni Agnelli, Vol. II. 1990, p. 63-80.

BOATCĂ, Manuela, “Class vs. Other as analytic categories. The Selective Incorporation of Migrants into Theory”, in JONES, T., MIELANTS, E., *Mass migration in the world-system: past, present, and future*, London, Paradigm Publishers, 2010.

BRUM, Rosemary F., *Tempos narrados: os espanhóis em Porto Alegre*, Porto Alegre, Ed. Animal, 2013.

CANEZ, Anna Paula M., *Fernando Corona e os caminhos da arquitetura moderna em Porto Alegre*, Porto Alegre, Unidade Editorial, 1998.

DICKIE, Maria Amelia S., *Afetos e circunstâncias: um estudo sobre os mucker e seu tempo*, São Leopoldo, Oikos, Ed. UNISINOS, 2018.

DEMBICZ, Andrzej, MALINOWSKI, Mariusz, *União das sociedades e organizações polonesas na América Latina-USOPAL. Projeções*. Curitiba, n° 3, Vol. II/1, 2000, p. 126-131.

GARCÍA-RUIZ, Jesús. “Cristianismo y migración: entre ‘iglesias de trasplante’ y ‘estrategias de acompañamiento’”, *Les Cahiers ALHIM*, 20, 2010, Publicado el 15 abril 2011. Disponível em <<http://journals.openedition.org/alhim/3700>>, acesso em 22/10/2018.

HEMPEL, Antonio, “Os Poloneses no Brasil”, in SUPERINTENDÊNCIA DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO POLONESA NO PARANÁ, *Anais da comunidade brasileiro-polonesa*, Vol. VII, Gráfica Vitória. Curitiba, 1973 [1893], p. 11- 99.

MAZUREK, Jerzy, *A Polônia e seus emigrados na América Latina (até 1939)*, Goiânia, Espaço Acadêmico, 2016.

MOREIRA, Sonia M. Teixeira, *Porto de Itajaí: da Gênese aos dias atuais*, Dissertação de Mestrado (Geografia), Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

NÚÑEZ SEIXAS, Xosé Maria, “Modelos de liderazgo em comunidades emigradas. Algunas reflexiones a partir de los españoles em América”, in BERNASCONI, A., FRID, C., *De la Europa a las Américas: dirigentes y liderazgos (1880-1960)*, Buenos Aires, Biblos, 2006, p. 17-41.

PITON CM, João, “Periódicos de língua polonesa no Brasil”, in SUPERINTENDÊNCIA DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO POLONESA NO PARANÁ, *Anais da comunidade brasileiro-polonesa*, Vol. III, 1971, p. 80-103.

POSADZY, Pe. Ignacy, *Na trilha dos peregrinos: Impressões de uma visita à colônias polonesas na América do Sul*, Poznań, Wydawnictwo Agape, 2018 [1932].

PRADO, Maria Ligia C., “América Latina. Historia comparada, historias conectadas, historia transnacional”, *Anuario de la Escuela de Historia*, Universidad Nacional de Rosario, n° 24, 2012.

PUFAL, Diego de Leão, *Antigualhas, histórias e genealogia*, Blog, 2008, Disponível em <<http://pufal.blogspot.com/2008/08/casa-genta-m-genta-schmidt-ltda-ii.htm>>, Acesso em 05/06/2018.

SEYFERTH, Giralda, “A dimensão cultural da imigração”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 26, n° 77, out. 2011. p. 47-62.

STAWINSKI, Alberto V., *Primórdios da imigração polonesa no Rio Grande do Sul (1875-1975)*, 2ed. Porto Alegre/Caxias do Sul, ESTSLB/UCS, 1999.

TAMBIAH, Stanley J., “Transnational Movements, Diaspora, and Multiple Modernities”, *Daedalus*, Vol. 129, nº 1, Winter, 2000, p. 163-194. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/20027619>>.

TRINDADE, Rhuan T. Zaleski, *Um cientista entre colonos poloneses: Ceslau Biezanko, o cultivo e a industrialização da soja*, Dissertação (História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

VARGAS, Iolanda G., *História da Sociedade Espanha de Socorros Mútuos de Porto Alegre*, Porto Alegre, Dissertação de Mestrado em História, PUCRS, 1979.

WACHOWICZ, Ruy C. “Messianismo, polonidade e Nova Polônia no Brasil”. *Projeções*. Curitiba. Vol. II/1, nº 5, 2001, p. 49-58.

WEBER, Regina, TRINDADE, Rhuan T. Zaleski, “Imigrantes poloneses no Brasil no contexto da dominação austríaca”, *Revista del CESLA*, nº 19, 2016, p. 269-289. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/revista.oa?id=2433>>.

WEBER, Regina, “Espanhóis no Sul do Brasil: diversidade e identidade”, *História: Questões & Debates*, Curitiba, nº 56, jan./jun. 2012, p. 137-157.

_____, “Agentes e intelectuais étnicos entre os poloneses”, *Tempos Históricos*, Vol. 19, nº 1, 1º sem. 2015, p. 253-273. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/issue/view/744/showToc>>.

WEINSTEIN, Barbara, “Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés trans-nacional”, *Revista Eletrônica da Anphlac*, nº 14, 2013, p. 9-36.

Entrevistas

D.A. Entrevista realizada por Regina Weber. Porto Alegre, 25/01/2008.

GALLEGO IGLESIAS, Evaristo Veiga. Entrevista realizada por Regina Weber. Centro Espanhol. Porto Alegre, 27/08/2007.

Notas

1 O entrevistado assinou Termo de Consentimento da divulgação do conteúdo da entrevista.

2 Termo gentílico para denominar os nascidos no estado brasileiro do Rio Grande do Sul.

3 Já para a Casa de Espanha, a entidade fundada em 1953, com um caráter mais conservador, a autora (Brum, 2013: 109) encontra registros de festas com cunho religioso.

4 O foco deste artigo é a primeira metade do século XX. Contudo, cabe mencionar que, a partir da década de 1970, a Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados, congregação fundada na década de 1930 na Polônia, assume a liderança da Missão Católica Polonesa no Brasil, e sob sua influência são fundadas a BRASPOL (Representação Central da Comunidade Polono-brasileira no Brasil), em 1990, e a USOPAL (União das Sociedades e Organizações Polonesas na A. Latina), em 1993 (Dembicz, Malinowski, 2000).

Índice de ilustraciones



Título

Vitral da porta de entrada da Catedral Metropolitana de Porto Alegre, com desenhos realizados em fluorografia. A assinatura no vitral é do entrevistado pela pesquisa, que aprendeu com seu pai o método artístico.

Leyenda

Fotografia de Regina Weber em 10/07/2018.



URL

<http://journals.openedition.org/alhim/docannexe/image/7346/img-1.png>

Ficheros

image/png, 315k

Título

	Leyenda	Fonte Talavera – na placa consta a inscrição: La Colonia Española al glorioso pueblo riograndense en su centenario Farroupilha 1835-1935
	URL	http://journals.openedition.org/alhim/docannexe/image/7346/img-2.png
	Ficheros	image/png, 328k
	Título	Capa do folheto da festividade organizada em 1932 pelos imigrantes poloneses em comemoração ao aniversário da independência da Polônia (1918).
	Leyenda	Acervo Gardolinski. Núcleo de Pesquisa em História/UFRGS.
	URL	http://journals.openedition.org/alhim/docannexe/image/7346/img-3.png
	Ficheros	image/png, 582k

Para citar este artículo

Referencia electrónica

Regina Weber, « Imigrantes espanhóis e poloneses como agentes de relações transnacionais entre a Europa e o sul do Brasil », *Amérique Latine Histoire et Mémoire. Les Cahiers ALHIM* [En línea], 37 | 2019, Publicado el 19 septiembre 2019, consultado el 23 noviembre 2019. URL : <http://journals.openedition.org/alhim/7346>

Autor

Regina Weber

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil) Historiadora com graduação e mestrado na UNICAMP e doutorado em Antropologia (UFRJ). É professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no Departamento de História e no PPG em História. Tem experiência de pesquisa nas temáticas de etnicidade, cultura operária, (i)migrações e história oral. Sua atuação profissional e produção intelectual pode ser visualizada em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4721713J2regina.weber@ufrgs.br>

Derechos de autor



Amérique latine Histoire et Mémoire está distribuido bajo una Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-SinDerivar 4.0 Internacional.

This site uses cookies and collects personal data.

For further information, please read our Privacy Policy (updated on June 25, 2018).

By continuing to browse this website, you accept the use of cookies. Close